

Assembleia 2024
Reflexão de julho
Melissa Scholl, OSF

A.essência.da.afirmação.é.o.confronto.amoroso;.Estou começando a entender o que essa máxima significa...

Ainda não tenho certeza de ver claramente o cerne da questão para mim ou para nós como uma congregação, mas posso dizer que ganhei coragem e fui, às vezes, firmemente encorajada a entrar nas dúvidas que tenho e fazê-lo na frente de todos com a facilitação de Beth. Se você estava em Nova Jersey ou no Brasil, você experimentou comigo o que foi finalmente rotulado como confronto amoroso. Dessas experiências, emergi com uma consciência mais profunda dos dons e responsabilidades que um amor autêntico extrai e cresce em mim. Além disso, enquanto as minhas visitas ao Brasil continuaram, comecei a me perguntar sobre a sombra da dominação dos EUA que ouvi ser mencionada e precisava entender para fazer as pazes e avançar para um empoderamento mútuo entre nós. Eu me perguntava como eu havia participado, e talvez não tenha reconhecido, nessa realidade da dominação dos EUA sobre o Brasil, a Jamaica e a Bolívia.

Quando expressei várias, e suficientes, vezes minhas dúvidas em voz alta, Beth me convidou mais uma vez para fazer uma demonstração, um confronto, desta vez no Brasil. Depois de tropeçar tentando colocar em palavras aquilo que

eu estava pedindo para explorar, Marinez me deu uma resposta muito clara, concisa, concreta e direta que revelou sua experiência exatamente daquilo que eu havia pedido. A verdade revelada foi de um tempo atrás, durante uma pequena reunião internacional de formação realizada em Nova Jersey. Enquanto Marinez continuava a descrição do evento, percebi que eu estava aí presente. O foco dos EUA tinha vozes fortes, a minha incluída, e essas vozes eram prioritárias, enquanto a voz e a realidade de Marinez não eram reconhecidas como importantes, muito menos acolhidas e encorajadas a continuar sendo apresentadas. Marinez me deu um exemplo claro de que eu era parte da sombra, não reconhecendo minha própria participação no domínio dos EUA. Esse foi um despertar doloroso, uma verdade desafiadora que ela carregou para a sala e para o meu coração. Foi um confronto amoroso.

Estou convencida de que as experiências que tive durante minha vida, que incluem várias visitas ao Brasil, Jamaica e regiões dos EUA, como visitante e líder, me presentearam com oportunidades de trilhar nosso caminho com novos olhos e ouvir como se fosse a primeira vez. Não posso fazer isso se não estiver totalmente presente, se não me permitir ouvir com ouvidos curiosos e totalmente sintonizada com as ideias e experiências da outra com meu próprio coração franciscano.

É isso que significa para mim abraçar nossa diversidade intercultural, abraçar nossa interculturalidade e diversidade. É minha convicção que o processo CARE pode permitir nosso movimento para frente em um caminho que nos leva à abertura, à disposição de fazer perguntas difíceis e ouvir respostas difíceis. Ao alcançarmos as diferenças, culturalmente, podemos entender e amar a variedade de mulheres que somos e olhar para um futuro mais inclusivo, mais acolhedor de nossa diversidade de dons e talentos, mais receptivo de nossas diferentes personalidades, origens, países e regiões.

Apreendi tanto sobre mim mesma e minhas irmãs e os leigos com quem compartilhei, que reconheci uma oportunidade incrível para meu/nosso futuro. Embora eu venha até vocês com pensamentos e ideias inacabados, isso não me enche mais de uma sensação de inadequação. Meus pensamentos e ideias inacabados me mantêm buscando, curiosa e aberta à descoberta. Agora respiro fundo e me aprofundo, confiante em minha voz como Melissa, confiante de que vocês estão dispostas a caminhar comigo nesta jornada de descoberta.

Tive o privilégio de conhecê-las, minhas irmãs, de uma nova maneira. Por meio dessas conversas, passei a me conhecer de uma nova maneira. As dúvidas, a sabedoria e os desafios mútuos me ajudam a entender, mais claramente do que nunca, quem somos **agora** como uma Congregação, com

nossas diferentes idades, experiências e realidades, de região para região e de país para país.

Temos muito em comum - somos mais parecidas do que diferentes. Embora venhamos de culturas diferentes, falemos línguas diferentes e tenhamos crenças diferentes, o que descobri é que todos temos o mesmo coração franciscano.

Quero saber daqui para frente o que significa para nós fortalecer nosso coração comum, nosso Coração Franciscano, em meio à nossa diversidade.